

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa

Anibal Cruz
Béco dos Clérigos, 1

Correspondentes em Aveiro, Povoas, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Avo, série de 50 números 20\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Semestre, série de 25 números 10\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00			
Colónias 30\$00			

Honra e Glória aos Obreiros do 28 de Maio

A Gomes da Costa, a Carmona, a Salazar!

Portuguêses! Ajoelhemos no altar da Pátria, para comungar no exemplo nobilíssimo dos Chefes.

Após uma vasta e bem cuidada organização conspiratória, por alguns dos melhores filhos de Portugal, e ilustres militares, Gomes da Costa, o grande cabo de guerra, chefe da revolta; deixa o palacete, n.º 60, da Avenida da República, no qual reunia o comité revolucionário e seus aliciados e passando pela sua casa da rua João Crisóstomo, vai ocultar-se no Colégio Nuno Álvares, na quinta da Nazaré, Lumiar, onde os outros conjurados com ele se encontrariam.

Combinadas as últimas ordens a expedir aos regimentos da província, o grande chefe, com João Pereira de Carvalho, Luiz Charters e outros oficiais larga a caminho de Braga. A viagem é feita de automóvel, guiado pelo antigo chauffeur da casa real, o Papa Chetas.

Passavam por Alcobaça, onde tiveram de pagar uma multa de turismo. Tornara-se difícil aquietar o general, que queria aparecer aos guardas e impor-se, podendo, deste modo, perder tudo.

Chegados ao Porto, é convocada a oficialidade comprometida para o colégio da Boa Vista. O major Valente disse não poder declarar a guarnição sublevada, embora garantisse que não daria combate a quem se revoltasse. Gomes da Costa mostrou-se, então, o general alma de tenente:

Pois eu já me revoltai, e não recolho sem o demonstrar!

O' Pereira de Carvalho, diz, de bom humor e bem disposto, não há aí dois soldadinhos e um cabo para se revoltarem com nósco? A' sua chegada a Braga foi muito aclamado. Havia confiança no chefe e na vitória, desejada por todos os bons portugueses, para decoro nacional, tão abandalhado pelos maus políticos, e maus portugueses.

Realizava-se ali o Congresso Mariano, os prelados e os outros assistentes aplaudiam

no a desvanecê-lo. Nessa noite, aguardando as últimas adezões, chega à sua tênda um corajoso sacerdote, de apelido Peres que, apontando o espaço, bradava: General, vejo luzir no céu a sua estrela!

E êle, encantado, confiando nos homens que o chamaram, no seu prestigio e na sua espada forte e gloriosa, disse, entre risôhno e grave:

Estepadre não é nada tolo!... Rebutara o movimento celebrado sob a consignação de 28 de Maio e do qual b otaria a Ditadura militar que, aos olhos dos portugueses de bom toque, e das nações ordeiras e disciplinadas estava mais que justificado.

Multiplos, variados e vergonhosos conflitos de desagregação e descredito nacional, motivados pelos facciosos e indesejáveis guerrilheiros de partido, cujas fibras lusitanas se iam degeneradamente dessoando, à medida que, traíndo a Pátria e enganando a grei, incauta e confiante, se deixavam airosamente soprar por venenosos ventos orientais passados por Espanha. A próva é ividente, e assim, vejamos o vasto arsenal que, no começo da guerra civil, ali nos nossos vizinhos — que Deus guarde — foi descoberto em Madrid e em certo porto espanhol de cumplicidade com o senhor Azaña, quando presidente do concelho, e outros triunfos da sua côr, de comum acordo com antigos políticos portugueses que, por traidores e indesejáveis foram banidos da Pátria.

Essas armas, conforme foi apurado, destinavam-se a servir esses mesmos portugueses que, em momento oportuno, — miseráveis — viriam contra a nossa terra de cumplicidade com estrangeiros!

Foram êstes mesmos políticos que, sendo maus patriotas, maus governantes e cúmplices de grandes irregularida-

des e crimes cometidos contra a grandeza, contra a honra e contra a integridade da Pátria deram causa ao grande lance revolucionário de 28 de Maio que, para orgulho da raça, trouxe a Portugal uma era alevantada de grandes, prosperidade e respeito mundial.

Honra e glória ao grande cabo de guerra, a cuja espada forte e gloriosa se deve o feito militar que veio trazer aos portugueses esta nova e tão desejada situação.

Honra e gloria ao venerando Chefe de Estado, a cujo carácter nobilíssimo, português de antanho, amor à Pátria e à justiça se deve desde a revolta do 18 de Abril a continuação dos aliciamentos que geraram o 28 de Maio.

Promotor de justiça no célebre julgamento da Sala do Risco, a sua missão de acusador foi invertida e, pondo acima de tudo os sagrados interesses da Pátria, souu a voz do general promotor como se fôsse a dum advogado de defesa. Estranho aos trabalhos revolucionários, arriscava-se tomando aquela atitude e concluiu dizendo: «A pátria estava doente»; e, apontando o banco dos reus, disse: são dos melhores filhos de Portugal.

Era em 27 de Setembro de 1925.

Deu-se a absolvição plena. Raúl Esteves, Cinel de Cordes e Filomeno da Câmara iam continuar a conspiração. O movimento militar estava em marcha.

Honra e glória a Salazar, grande chefe do governo.

Obreiro máximo da restauração e progresso nacional.

Grande sábio, facho luminoso, que incide contínuo e docemente sobre o seu País tóda a luz do seu saber, da sua honra, do seu amor, cujos raios brilhantes trespassaram já o roseiral da fronteira e são disputados lá fóra para luz dos estranhos.

A luz é a jono; e os cégos que não queriam ver, já vão abrindo os olhos, pela graça de Deus e de Salazar.

—A história mostrará aos vindouros em tóda a sua grandeza rígida e sublime, êste feito heroico de rosas e espinhos a pár-dos maiores feitos, e ao lado dos maiores Santos, guerreiros e Martires da Pátria está Salazar.

Ano XII da revolução nacional.

Ernesto Baptista.

O 28 de Maio

E PORQUE «NÃO O DIA DO EXERCITO?»

O Governo pela pasta da Marinha, criou «O dia da Marinha», relembrando o dia 3 de Maio de 1500 como descoberta do Brasil, por decreto 26.582 de 11-5-1936, e no relatório que o precede, tem êste preambulo, cujo recorte, não deve ficar mal em ser arquivado nestas columnas:

«Justo é, pois, que se procure fortalecer os laços que prendem a armada ao sentimento popular; para isso muito contribuirá a fixação de um dia do ano destinado a pô-la em contacto com a Nação, que assim apreciará o resultado dos sacrificios que lhe são pedidos, tais sacrificios certamente lhe parecerão menos pesados, ao verificar o aprumo e garbo dos seus marinheiros e o aspecto correcto dos seus navios».

—Mas tendo em vista o nosso desejo de ser criado também «O Dia do Exército» temos de focar êste outro aspecto que reputamos interessante.

Vejamos, portanto: O decreto-lei n.º 26.612 de 20-5-1936, considerou feriado nacional o dia do 10.º aniversário «de acontecimento de tam grande vulto na historia patria».

—Não sendo nosso desejo a criação de mais um feriado nacional, entendemos que o Exército tem jús a uma consagração condigna. propomos para isso que o 28 de Maio fique nos anais da História com a designação de o dia do Exército».

Se o «Dia da Marinha» tem por fundamento uma data historica da nossa nacionalidade que deve ser relembrada através dos seculos, por se tratar de um dos nossos maiores descobrimentos marítimos, por mares nunca dantes navegados, tam perenne defeitos gloriosos, não devemos olvidar o Exército, porquanto, se por mares nada de vulto possam praticar por não ser essa a sua missão, temos de encarar também, que merece sobre todos os pontos de vista, a sua consagração.

—E a razão que assiste ao nosso modo de ver, muito embora nada valha, sabido que a nossa pena não tem sequer valor intrínseco para se poder consumir este alvitre, a ponto que, servisse de incentivo para chamar a atenção dos poderes públicos, desejamos, todavia, destacá-lo nas columnas do *Ecos de Cacia*.

—Desde D. Afonso Henriques que derrotou os mouros em Ourique em 1139, seguindo-se a tomada de Santarém em 1147, temos na Guerra da Independencia como herói, D. Nuno Alvares Pereira, na Batalha dos Atoleiros, ganhando, depois, em 1385 a memorável batalha de Aljubarrota, derrotando mais tarde os castelhanos em Valverde, para ajustarem a paz em 1411; tivemos a seguir, em 1648 a retomada de Angola por Salvador Correia de Sá, no reinado de D. João IV, pelo que é conhecido na História com o cognome de Restaurador.

Nota-se, portanto, que o
(Conclui na 2.ª página).

A' mocidade:

HORAS VAGAS

Santa Joana de Portugal que morreu no Convento de Jesus de Aveiro, em 12 de Maio de 1490, tanto amou a pobreza como a Deus que a afastou das pompas do mundo.—

A cidade liberal guarda religiosamente, como preciosa reliquia, o tumulo da Santa Princesa.

(Continuação do número 405)

Na sua marcha veloz, o tempo renova incessantemente as gerações. Dia a dia, homens que foram úteis ao seu país desaparecem no túmulo; e dia a dia também, cidadãos jovens atingem a idade de servir a Pátria como soldados, ou de intervir, como eleitores, na vida pública.

Assim se renova constantemente uma nação, na sua marcha para o futuro; mas este só será próspero, se os elementos novos que a nação recebe contribuírem para a sua grandeza e para o seu prestígio.

Mancebos! sois a esperança da Pátria, e reforço de que ela carece para que as baixas constantemente produzidas pela morte sejam preenchidas. Não tardará que a Pátria vos confie os seus destinos,—pesada responsabilidade a que não podereis fugir.

À custa de lutas tantas vezes sangrentas, fundaram vossos pais a Liberdade; e mais preciosa herança não podiam êles legar-vos, pois de somenos valor seriam, sem ela, as demais riquezas.

Conta-convosco a Pátria para agüentardes o peso de tão nobre herança, e, quanto possível a aumentardes.

Um dia sereis chamados, talvez, a defendê-la de estrangeiros inimigos; mas sempre, e em todas as eventualidades, tereis de combater inimigos internos que a ameaçam,—produto incessante, que do excesso das paixões políticas, que da funesta indiferença de muitos pelos negócios do seu país.

Tal o papel que vos espera? Estareis em condições de o desempenhar sem desânimos? Decerto,—se préviamente houverdes retemperado e fortalecido a alma com o estudo consciencioso dos vossos deveres, e também dos vossos deveres.

Mas indignos serieis vós da Liberdade se não possuísseis as virtudes que caracterizam o bom cidadão: se não amásseis a Pátria até derramardes pela sua independência a última gota de sangue; se para a vida política não levásseis exactas e sãs idéas sobre a melhor forma de tornar próspero no interior o vosso país, e de o fazer respeitar no exterior.

Trindade Coelho (pai).

Procissão das velas

Com uma concorrência fora do vulgar, (pois foi uma enchente) realizou-se no passado dia 12 na nossa paroquial Igreja, a costumada procissão das velas, que depois de percorrer a principal rua de Sarrazola recolheu ao ponto de partida, onde em seguida teve lugar um eloquente sermão pelo distinto orador sagrado reverendo pároco da nossa freguesia sr. Manuel Matias Ribau, que muito tem contribuído para que este e outros actos

Tornava-se impossível deixá-lo só, entregue às áias e às mestras; mesmo que não quizesse via-se obrigada a distrair-se ante as suas constantes interrogações e, ganhando ambos, êle, em ternura, ela, em sentir um affecto, dia a dia mais vivo, amaciavam-se mutuamente os amuos dum nas dôres da outra.

A religiosa, porém, não deixara uma só das suas devoções; tam pouco perdera os hábitos das pesadas tarefas; a sua existencia, dedicada aos sacrificios, não se modificara; apenas no papaguear e na vivacidade do bastardo encontrara mais um motivo para as suas lidas.

Dedicava-lhe um grande carinho mas não o roubava a Deus porque, para com êle, sua devoção crescia, e acaso era possível elevar-se mais em sua alma o culto que, desde pequenina, votara ao Altíssimo.

Por fim todos se convenceram da inutilidade de a dissuadir de seus votos e de a levar da casa religiosa que escolhera, o único sítio da terra onde se comprazia em viver.

La cumprindo os seus desígnios. Dera-se à caridade e ficara pobre; entregara-se ao céu e, para o merecer, ia praticando o que a sua consciencia lhe aconselhava, à sombra de tôdas as bondades; jurara a castidade e não tinha outro espôso além de Jesus.

Os principes da terra seriam mais felizes com as princesas que amassem o mundo. Os lábios de Joana estavam puros de todos os contactos. Até aí só tinham beijado as mãos dos religiosos, as toalhas aos altares e, agora, a facerita duma criança, nascida do erro mas à qual mais se devia, exactamente por que proviera do mal.

A religiosa princesa era um grande exemplo de fé e de crença. O povo sentia-o. Já se lhe perdoava a sua renúncia às pompas. Correrá tanto sangue no reino que bom seria que houvesse, em Portugal, uma santa para o fazer perdoar com as suas súplicas ardentes e immaculadas.

Joana nunca mandara castigar ninguém na sua vila de Aveiro mas, ao ter conhecimento do mau porte de certa dama, ordenou que a posessem

religiosos da nossa terra tenham sido concorridos como é de toda a justiça.

Ao eminente prégador, nosso illustre pároco, rev. Manuel Matias Ribau que em diversas terras do País tem dado provas da sua ciência, aqui apresentamos as nossas felicitações pelo êxito obtido de todo o seu sacrificio.

além termo. Inflingida a pena, sossegara. Fôra o seu primeiro acto de jurisdição.

Uma tarde, passando no arrabalde e sentindo-se devorada pela sede, pediu um púcaro de água na primeira casa que se lhe deparou. Bebeu sôfregamente, como se tivesse fogo nas entranhas. Mitigara o sofrimento no lar da condenada. Chegando ao mosteiro sentiu grandes aflições, um mal estranho a invadi-la, e logo acamou, dizendo-se, de seguida, ter sido a outra que a empeçonhára, em vingança.

Possivelmente, era já a enfermidade que a assaltava, pois prender e flagelar até à morte a assassina, se acaso se lhe provasse o crime. Mas não sucedera assim ou, pelo menos, ficou ignorada a correcção. A princesa estava gravemente atacada por uma grave febre que a consumia.

Certificara-se da morte e não tinha receio, antes a aguardava com affecto, querendo, porém, deixar a existencia purificada, em dia com o perdão livre dos pecados de que se acusava. Alma inocente, imaginava-se roída de culpas.

—Não podia descer ao jardim onde cultivara as suas flores; D. Jorge não brincava perto do seu leito, como ao começo. Traziam-lhe notícias, as quais o diziam muito quieto, atormentado, perdida a turbulência.

Achegam-se o velho capelão Pedro Lourenço, a priorisa, uma ou outra monja, e ella só pensava nas que a tinham molestado, com suas falas, pedindo-lhe que acatasse os desígnios do rei, e nas que, embora caladas, pareciam, por medrosas, aplaudi-las.

—Quería despedir-se delas; abandonar a vida, mas sem deixar a sombra duma recordação má.

E' que as censurava, ao vê-las a empurrarem-na para o mundo, como se não sentissem ser bem melhor servir o Altíssimo.

Preguntava por elas e por as rosas do eu jardim, evocando os canteiros onde começavam a expender no fim de Abril que se aproximava. Abriam-se as pétalas vermelhas e brancas, côr de fogo, ardentes ou docemente desmaiadas; e os amôres perfeitos, de tons diversos, com suas carinhas exóticas, rastejavam junto dos cravos rubros, de perfume estonteante, pertinho das searas argenteadas e doiradas dos malmequeres? Os mangericos, de folhitas miudinhas, já se preparavam.

Mas... cruel inigma... Um dos indigitados noivos,

o Duque de Viseu, cuja mão, D. João II, seu cunhado, acabara de oferecer à princesa, é, no paço de Setubal, apurhalado pela regia mão, forte, justiceira, e temida pela nobresa.

Pois era cúmplice dos soberbos e poderosos Braganços em grande trama contra o monarca que, dias antes, se havia defendido valentemente nas ruélas de Troino, duma cilada traiçoeira quando passava a cavalo para as bandas do Sado e Albarquel.

Falhará o golpe do assassinio, o passo ia repetir-se, com duplo sacrilégio no dia da procissão do Corpus Christi, desse final de Agosto.

A conjura foi descoberta, e a mão do soberano, forte e implacável, chegou a toda a parte, punindo severamente.

Entretanto, o monarca, não desisto de convencer a princesa a um grande casamento, que possa trazer à Pátria com uma aliança forte, uma era de paz e de progresso.

Carlos VIII, o romântico Delfim de França, tornado rei, e que a quisera outíora para mulher, voltava a solicitar a sua mão.

(Continúa)

Ernesto Baptista.

Justa homenagem

Foi dado à antiga Praça do Comércio, junto aos Arcos, em Aveiro, o nome do falecido Dr. Joaquim de Melo Freitas como homenagem sentida e merecida pelas altas qualidades de carácter e de amor pela sua terra.

No dia do descerramento da lápide, feito pelo neto mais novo daquele illustre aveirense, depois de usar da palavra o Ex.º Presidente da Câmara, Sua Ex.ª deu a palavra ao sr. Dr. Alberto Souto que, em nome da mesma Câmara, teceu os encómios e fez uma interessante exposição biográfica e critica do homenageado, elevando merecidamente as suas virtudes cívicas, a modéstia do seu viver, as qualidades de orador e conferencista original que fôra o Dr. Joaquim de Melo Freitas. Orador de recursos, a sua palavra nasceu apenas para enaltecer as belezas da sua terra. Há de facto homenagens, como esta, que falam por si, tendo-a agradecido, no final, visivelmente comovido, o filho do illustre homenageado, o Ex.º Sr. Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, meritíssimo Juiz na nossa comarca, o qual, como seu saúdoso pai é, também, um verdadeiro aveirense, um grande e devotado amigo da sua terra.

ANGEJA
E A
REGIÃO
DO
BAIXO
VOUGA

DR. RICARDO SOUTO
A' VENDA
Em tôdas as livrarias de
Lisboa e Pôrto

O 28 de Maio

(Conclusão da 1.ª página)

Exercito tem o seu nome viucado na historia patria, desde o ano de 1139 até 26 de Maio 1926, para não nos alongarmos com outros feitos historicos de datas mais recentes, destacando o falecido Marechal Gomes da Costa que, com o seu feito, deu azo a manter-se o Estado Novo, sendo ele o mais importante propulsor da Historia contemporânea!

—Se bem que Vasco da Gama, Pedro Alvares Cabral, e outros navegadores illustres, honram os nossos descobrimentos maritimos, não é menos certo que, os nossos feitos gloriosos, têm em grande parte, seus propulsores no Exercito nacional, como seu mais lidimo baluarte nas victorias.

Por isso, achamos que o Estado Novo, brilhantemente representado e orientado por Salazar, esteio autentico da nossa politica contemporânea, não será demasiado exigente legislar de forma a considerar o 28 de Maio como o Dia do Exercito ficando assim convencidos, que o nosso alvitre não ficará no deserto, em face dos argumentos acima apontados por quem subscreve estas singelas linhas, para serem publicadas no dia de mais um aniversario da Revolução Nacional.

Lisboa, Maio de 1938

Joaquim Chaves

A minha terra

Angeja, terra adorada
Do Vouga alegre flor
Vou dedicar-te estes versos
O tributo de grande amor

Angeja terra linda
Não há no mundo outra assim
Nos mais humildes recantos
Encontramos um jardim

Angeja possui junto ao Vouga
Um grande e extenso areal
Que em dias de sol brilhante
Reluz como cristal.

Angeja rainha do Vouga
Torrão de gente agricultora
Aquêla a beija docemente
E à sua gente pacificadora

Angeja tem árvores frondosas
Que boa sombra dão no verão
Para qualquer ir repousar
Dormir um sono, na mansidão

Angeja com campos férteis
Cultiva todo o cereal
E' o paraíso dos lavradores
Dêste nosso Portugal

Penso naqueles passeios
Lá baixo no salgueiral
Ou na antiga e linda cambaia
Ou no fulgente areal

Angeja com suas belezas
Que eu sei e aprendi decor
Diz nêsse estendal de matizes
O que tem de si ao redor

Angeja nunca me esquece
E' o meu natal torrão
Vive dentro do meu peito
Ao lado do coração.

Angeja, 23-5-938

Manuel Capela

Carteira Elegante

ANOS

Ontem 27 de Maio, no importante lugar de Azurva, festejou com um lauto jantar, que foi oferecido a alguns dos seus amigos e pessoas de família, os 99 aniversários natalícios, o nosso bom amigo sr. Luiz da Silva Júnior, pai do nosso outro amigo e assinante sr. Manuel Maria da Silva, conceituado industrial de panificação à muitos anos em Caneças; e sogro do também nosso amigo e assinante sr. Saúl Simões Neto, igualmente industrial de padaria na Gafanha.

—Também passou no dia 21 do corrente mais um aniversário natalício o menino João dos Santos Silva, filho querido do nosso bom amigo e assinante sr. Américo Tavares dos Santos e de sua esposa sr. Ana dos Santos, nosso conterrâneo e residentes em Lisboa.

—Hoje 28, também conta mais um aniversário natalício, o nosso íntimo amigo e assinante sr. Armando do Carmo Tavares, estimado furiel de T. S. F. em Lisboa.

—Igualmente passa hoje, 28 de Maio, o aniversário natalício do nosso querido amigo e assinante sr. António Carvalho, zeloso e inteligente empregado do Estabelecimento de Sementes de Jerónimo Pereira Mendes & C.ª de Lisboa.

—Em 30 do corrente, também passa o aniversário natalício da sr.ª D. Márcia Ruas Janeiro, estremosa esposa do nosso amigo e sincero republicano sr. Daniel Janeiro, residentes em Algés.

—No próximo dia 1 de Junho, completa 12 floridas primaveras o galante menino António Lourenço, filho do nosso amigo e assinante sr. António Lourenço e de sua esposa sr.ª Alice Dias de Pinho, industriais de padaria em Coimbra e nossos conterrâneos.

—Em 2 do mesmo mês de Junho, também, para festejar os 47 aniversários natalícios, o nosso íntimo amigo e assinante sr. Alípio Monteiro, considerado proprietário de alfaiataria em Lisboa, oferece na sua casa da rua dos Anjos, a alguns dos seus amigos, um opíparo jantar, que por certo (pois é da praxe) deverá correr sempre na melhor harmonia e confraternização entre todos os assistentes.

O «Ecos de Cacia» fazer-se-á representar neste convívio por um dos seus colaboradores daquela cidade.

—Ainda no referido dia 2 completa mais um aniversário natalício o menino Carlos Nogueira Pinho, filho do nosso bom amigo e assinante sr. António

Nogueira Pinho e de sua dedicada esposa sr.ª D. Maria Tavares de Pinho, naturais de Angeja e residentes em Lisboa onde são industriais de panificação.

A todos os aniversariantes os nossos parabéns.

ESTADAS

Vindo de Tentugal, onde esteve muitos anos empregado na panificação, está em Cacia passando algum tempo, o nosso assinante e amigo sr. Gonçalo Soares da Silva.

—Também está na Quinta, vindo de Coimbra da companhia de seu marido nosso prezado amigo e assinante sr. José da Silva Lopes, a sr.ª Guilhermina Simões Peixinho.

VISITAS

Vindo de Espinho, onde é considerado industrial de panificação, esteve no último domingo, na Quinta visitando sua família, o nosso bom amigo e assinante sr. José Gonçalves Faria.

—Também vindo da Granja, esteve em Cacia no passado domingo, a quem cumprimentamos, o nosso estimado amigo e assinante sr. Júlio da Silva Matos, laborioso industrial de padaria naquela localidade.

Notícias de Angeja

Retirou ante-ontem para Lourenço Marques o sr. Guilherme Dias Capela, filho do nosso estimado conterrâneo e comerciante sr. Guilherme Capela. Que tenha boa viagem e que seja muito feliz é o quanto desejamos.

—Realizar-se-há, talvez no dia 5 de Junho a segunda recita promovida pelo grupo Pró-Associação, que levará à cena uma interessante comédia e mais números. A pedido de quasi toda a gente, não sabemos se na nova recita fará parte o importante drama «Leonardo, o peccador» todos os componentes estão com vontade de levar ao palco uma nova representação que excederá em tudo à primeira.

—Realiza-se nos dias 12 e 13 de Junho a festa em honra de Santo António que será abrilhantada pela nossa banda e pela do Visconde de Salreu. No dia 12 percorrerão as principais ruas subindo pelas 21 horas aos seus coretos onde tocam até às duas horas da madrugada. No dia 13 sairá uma imponente procissão, cuja esta percorrerá as ruas do costume, realçando-se em seguida um pequeno arraial até ao escurecer.—C.

Notícias de Taboeira

Santa Maria Madalena.—Somos informados por pessoa que nos merece toda a consideração, de que em Vila Nova de Gaia e Pôrto, na última semana, a Comissão pró-festa de Santa Maria Madalena, que é constituída pelos nossos conterrâneos e bons amigos, alguns deles assinantes deste jornal, srs. Manuel Pereira de Carvalho, Anastácio Rodrigues Migueis, António Maria Rodrigues Migueis e Manuel Migueis Júnior, andaram percorrendo, naquelas localidades, todos os seus bons amigos, na recolha de ofertas destinadas à mesma festividade que deve ter lugar nos dias 23, 24 e 25 do próximo mês de Julho, cujas ofertas atingiram a bonita verba de mil e tal escudos.

E' caso, para que neste mesmo jornal e por este meio, venhamos apresentar as nossas mais sinceras felicitações a todos os componentes da referida Comissão.

A'lerta conterrâneos de Lisboa! Pois aguardamos também a vossa interferência na festa da nossa padroeira Santa Maria Madalena.

—Também somos informados de que no próximo domingo, 29, se devem reunir neste lugar as duas comissões Pôrto-Gaia e Taboeira, para assim elaborarem o respectivo programa a executar na mesma festividade.

A comissão Pôrto-Gaia, aguarda os trabalhos da sua colega de Lisboa, que como aqui dissemos, está confiada a conterrâneos que igualmente nos merece toda a consideração.

Anos.—No passado dia 21 completou 17 risonhas primaveras a simpática menina Augusta Oliveira Brazete, filha do nosso bom amigo sr. João dos Santos Brazete, que igualmente completa neste dia 48 anos, e da sr.ª Maria Oliveira Brazete.

A ambos os aniversariantes, enviamos os nossos sinceros parabéns, desejando-lhes que contem muitos mais.

Falecimento.—Com a idade de 86 anos, faleceu aqui no dia 24 do corrente o sr. Manuel Nunes Crespo, v'ivo, pai do nosso amigo sr. Miguel Nunes de Oliveira e da sr.ª Maria Dias de Oliveira.

O funeral do extinto que se realizou no dia 25 foi muito concorrido por todo o povo de Taboeira e muito de fóra, onde era geralmente estimado.

No cortejo fúnebre foram incorporadas 7 corôas e 4 bouquets.

A toda a família em luto, aqui apresentamos o nosso cartão de sentidos pésames.—C.

CARTÕES DE VISITA.—Imprimem-se com perfeição e rapidez na «Tipografia Caciense» desde 2550 o cento.

Notícias de Vilarinho

Estadas.—Encontra-se aqui na companhia de todos os seus desde a última semana vindo de Algés, para onde tinha ido à pouco tempo para se empregar na panificação, o nosso conterrâneo e amigo José Maria Dias da Silva.

As nossas boas vindas, e para outra vez que seja mais feliz com a «encherfia» que fizer.

—Também já está na sua casa de Vilarinho, vindo do Hospital da Misericórdia de Aveiro, onde esteve como aqui o dissemos algum tempo, a sr.ª Joana Sinões da Silva, que, segundo nos informam, se encontra quasi restabelecida.

Formulamos os melhores votos para que a nossa conterrânea em breves dias volte à sua vida primitiva.

Anos.—No passado dia 23 do corrente, completou 11 risonhas primaveras o filhinho querido Eduardo Manuel do nosso prezado amigo e sincero vilarinhense sr. Manuel Lopes de Oliveira, assinante deste jornal.

Para o aniversariante vai um saudoso abraço de parabéns, desejando-lhe que conte muitos mais.—C.

NOTÍCIAS DE MATADUÇOS

DOENTE.—Tem estado à já algumas semanas retida no leito perigosamente enferma, mas encontrando-se já muito melhora, em vias de restabelecimento, a simpática e prendada menina, Albertina, filhinha muito querida do nosso amigo sr. Augusto Fortunato dos Santos, e de sua estremosa esposa, D. Maria Tavares da Silva.

Oxalá que as melhorasse transformem rapidamente em boa saúde e que a menina Albertina que é o enlevo de seus pais, seja sempre muito feliz.

—Com um parto muito difficil em que teve de ser exercida a cirurgia pelos distintos médicos Ex.ªs Srs. Drs. Tomaz d'Aquino Tavares de Souza e Eugénio Conceiro, teve à dias uma criança do sexo feminino, a sr.ª Rosa Ventura Simões, esposa estremosa do nosso amigo sr. João Rodrigues Lourenço.

A parturiente que esteve em perigo de vida, encontra-se quasi salva, devido aos esforços do seu médico assistente sr. Dr. Tomaz d'Aquino, que tem sido incansável para com ela.

A criança encontra-se bem. Fazemos votos pelas boas melhoras da doente, e que depressa se restabeleça.

AINDA AS FESTAS DE ALUMIEIRA

Pede-nos o sr. João Gonçalves

Por Sarrazola

Retiradas.—Com destino a Pínel, onde se foi empregar na panificação, retirou-se daqui na última semana o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Marques Rodrigues, que se fez acompanhar de sua cunhada sr.ª Candida Baptista da Silva Rodrigues, ao primeiro dos quais enviamos um saudoso abraço e fazemos votos por uma feliz viagem.

—Depois de estar uns dias na companhia de sua esposa, retirou-se daqui na última semana com destino a Ermesinde, o nosso estimado amigo e conceituado Sarrazolense sr. Jacinto Figueiredo de Almeida, a quem enviamos os nossos cumprimentos por uma boa viagem.

Doente.—Depois de estar uns dias retido no leito com uma perigosa doença, já vai melhorando um pouco, o que muito folgamos, o nosso prezado amigo sr. José Figueiredo de Almeida, filho do também nosso íntimo amigo e estimado Sarrazolense sr. Anselmo Figueiredo de Almeida.

Ao doente desejamos o seu completo restabelecimento.—C.

Padaria

Trespasa-se ou arrenda-se uma padaria de pão de milho e venda de farinhas em rama.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário na mesma, Henrique Pereira Felix. GOLEGÁ (1)

Saltão, juiz da festa este ano a Nossa Senhora de Alumieira, para publicar-mos aqui os nomes dos subscritores na America do Norte, conterrâneos nossos, que na lista a cargo da sr.ª D. Elvira Gonçalves Duarte, e de seu marido sr. Firmino Duarte, respectivamente filha e genro do sr. Saltão subscreveram com os seguintes donativos:

Elvira G. Duarte—dolars,	... 10
João Tavares	... 5
António da Silva	... 5
João Duarte	... 3
João Rocha	... 2
Manuel Maria Rocha	... 1
Artur Fidalgo da Silva	... 1
Victor Gaspar	... 1
Total	28

DE VISITA

A passar alguns dias junto de sua dedicada esposa e filhinhos, encontra-se aqui sua terra natal, o nosso amigo e bemquisto proprietário d'aqui, sr. Manuel Pereira Júnior, regressando depois à capital do paiz onde está empregado.—C.

(1) FOLHETIM DO ECOS DE CACIA

O crime de um pastor

Mantas Massano

Maria, era tão linda, tão linda, que eu não sei se Venus lhe era superior em beleza.

Se um escultor fizesse sair do seu escôpro uma imagem tão linda, esse artista seria fenomenal! Um incógnoclasta não seria por certo capaz de lhe tocar.

Que linda! Cabelos negros, muito negros, dispostos em curvas, fazendo inveja às ondas do mar. Olhos fogosos, rasgados simetricamente em proporcionalidade ao rosto, e este, nem muito rosado; uma côr, enfim que um pintor teria dificuldade em imitar na sua composição de tintas.

Os dentes uns pedacinhos de

neve, muito bem dispostos, espreitando por uns lábios finos e macarados; toda ela, uma maravilhosa escultura.

Vinte primaveras apenas, bem passadas na companhia dos seus pais muito amigos.

Viviam numa pequena aldeia da Beira Alta, tendo os seus pais uma avoltada fortuna ganha com o produto do suor espalhado por quasi todo aquele pedaço de terra por onde passavam.

Aquela aldeia é como todas as outras; prazer, só o de viverem por ali livres de toda a qualidade de vícios maus, que conduzem quasi sempre a sociedade boa ao caminho da devassidão, do cri-

me, e da miséria; a ingenuidade própria do meio em que vivem.

Não há por ali um determinado número de clubs, onde um aglomerado de rapazes e raparigas se perdem com o estontear das valsas que os arrebata, até que a cocaína os vá colocar num profundo letargo que só lhes aponta a estrada de mau piso que tem de trilhar, a qual os vai conduzir muitas vezes à desgraça; a não ser algum estouvado a destruir do conjunto que forma a gente boa e simples das aldeias.

Maria, a moça linda com vinte primaveras sorridentes, entreteinha-se a conversar com as suas amigas da infancia, e à noite, sentada junto à lareira, ouvia os conselhos da sua boa mãe, com a atenção própria da educação que recebeu.

Acompanhava o pai nas visitas que fazia às suas propriedades, fazendo inveja às tantas flores

que a rodeavam.

Ali, acolá, além, e ainda muito além, olhava o trigo ondulado quando o vento soprava; às vezes juntava-se às ceifeiras, e trabalhava com elas até ao pôr do sol.

Outras vezes ia buscar o gado à arribana e conduzia-o à fonte para lhe dar de beber. Quando chegava o mês de Março juntava-se às mondadeiras e trabalhava entre elas com grande alegria de seus pais que de perto a olhavam satisfeitos sem ousar contrariá-la fosse no que fosse.

Seu pai tinha, há alguns anos ao serviço para trabalhar também no campo e tratar do gado, um moço de vinte anos. Bom trabalhador, honesto e muito humilde; bondade incomparável.

Antes que se fosse deitar, passava as noites perto da arribana, tocando uma frauta de onde deixava sair uns sons muito harmoniosos.

João, que assim se chamava,

quando via a menina Maria, derretia-se com palavras de um amor que lhe dedicava, sem ter coragem para lho contar. Queria dizer-lhe muitas coisas; que a amava muito, muito, mas quando estava quasi a tomar coragem para isso, resignava-se com o silencio; para mais, sempre era a filha de seus amos, e estes, tinham feito dele um homem.

Maria era muito ingenua, portanto não o compreendia muito bem.

Gostava dele por ser muito bom rapaz, mas nunca lhe passava pela mente o intento de namorá-lo, mas ele é que não podia ocultar por mais tempo o amor sentido por ela, e um dia, quando Maria se dirigia para casa, depois de levar o gado a beber, João deveras acanhado aproximou-se de Maria, e com a voz tremula, disse-lhe então quanto o seu coração pulsava por ela.

(Continúa).

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica
R. da Cascalheira, 33
TELEFONE BELEM 669
LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País
Guilherme M. Coelho
RUA DA VITORIA, 56
PORTO

Esta fábrica produz, as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

VINHO DO PORTO
Rainha Santa
Registado sob o número 24.840
antiga casa: **Rodrigues Pinho**
A venda em toda a parte
GAIA — PORTO



Companhia de Seguros

A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim. — Capital 1:224 Contos
Reservas em 1937 — 34:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
Avenida da Liberdade, 18 — LISBOA

Tele. Lanoican
24784

BICICLETAS

A PRESTAÇÕES
SEM AUMENTO DE PREÇO



12
Prestações mensais
e iguais desde
55\$00

Star, Thomam, Helios, Raleigh, Chandler,
Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO
116, R. do Crucifixo, 124 — Telef. 27027 — LISBOA

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais, Urinários,
Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro, e em Cacia as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na Rua Luís de Camões. Chamadas pelo telef. 195

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Divisoras, Portas para fornos, Cilindros e todas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA — (Ao Carmo) — Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações
de 3, 6 e 12 meses.

MOBÍLIAS

O maior sortido, os mais lindos modelos, para todos os gostos e para todos os preços.

Officinas de mercenaria, colchoaria etofader e reparações.

T.S.F.

Novos modelos para 1938
Pilot-Rádio, o melhor receptor americano
Olympia-Rádio, uma maravilha da técnica alemã.

Aparelhos para todas as Ondas Correntes Bolsas

Vendas a prestações com direito a prémio pela lotaria, podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? Só no

Cutinho das Mobílias

Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA

CIMENTITE

EVITA A HUMIDADE E O SALITRE

CASA AMARO

R. de Santos Pousada, 127 e 129 — Telef. 668 — PORTO

Moveis e Decoracões

DA FABRICA **Alfredo Francisco da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
Telefone 2640 PORTO

Azeites Finos

Das melhores procedências
Vendas a retalho

Mmanuel Ventura

(390) Avenida Central — AVEIRO

MUITO DINHEIRO

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro.

R. do Ouro, 203 — LISBOA

LANIFICIOS

Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo

COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato vende. Se lhe interessa comprar um fato, sobretudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.^{mo} cliente.

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artifício

d e — José Soares Calçada

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonez, etc, etc.

QUEREIS UM BOM FATO, FEITO NA
BAIXA SEM PAGARDES LUXO?

Ide à **Alfaiataria Imperial**

Rua Augusta, 100-3.º — LISBOA

Direcção técnica de: A. Armindo e J. Miranda

Especialidade em fardas para exército,
marinha e diplomatas.

Executam-se encomendas para a provincia, sem
prova. Desconto de 10% aos assinantes deste jornal.

Casa dos Linhos

Importadora de algodão em rama
de todas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO

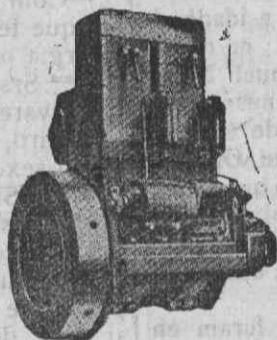
Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. Farlea

Linhos nacionais e estrangeiros em todas as larguras
Atoalhados em todos os géneros
Bordados da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas

Enviam-se amostras para a provincia e ilhas

Vendas por junto e a retalho

**“JUNG”**

O Motor Diesel — Orgulho da
mecânica Alemã

SIMPLES EFICIENTE
ECONÓMICO

para:

Indústria Agricultura
Navegação.

REPRESENTANTES

Armando Pinto & Irmão

R. Santa Catarina, 17-1.º — PORTO

Teleg. Api — PORTO

Telef. 5884

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA

Está noiva?...

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?... Não hesite. O nosso armazem fornecer-lhe-á, aos mais módicos preços as melhores qualidades de panos família para lençóis. Colchas, cobertores etc. Na impossibilidade de nos visitar, peça amostras.

Mattos & C.^a Ld.^a VILA NOVA DE GAIA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc.

Casa de vinhos “A Fermelã”

= DE =

Ferreira & Madeira, Ld.^a

Vinhos e seus derivados das melhores regiões, Petiscos regionais, Jogos lícitos e tabacos.

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA

NÃO
custa nada ser elegante

Os fatos feitos com os bons tecidos da minha fabricação conservam até ao fim a perfeição do talhe e a frescura das cores.

Peça amostras e confronte qualidades e preços.

José Tavares Serra — COVILHÃ

Se V. Ex.^a Deseja Comprar

Barbados americanos e Videiras enxertadas; Oliveiras, Arvores de Fruto, de sombra ou florestais; Roseiras, Craveiros, Dálias e Crisântemos, e outros não o faça sem primeiramente consultar o meu catálogo que lhe poderá ser útil e que o envio grátis.

MARIO MOTA R. Nova Sintra, 38 — PORTO

Pensão Avenida

d e — BRUNO DA ROCHA

Explendidas e higiênicas quartos. Armazem de mercaderia e cereais por junto e a retalho
Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 1:8